

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA OS ALUNOS DA ESCOLA DO CAMPO: COMBATE ÀS *FAKE NEWS* EM TEMPOS DE PANDEMIA

Yasmin Rodrigues Gomes¹, Caio Felipe Santos Sehott², Marcos Pastana Santos³,
Nathalia Araujo de Sá⁴

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Graduanda na Licenciatura de Geografia,
Rio de Janeiro, Brasil (e-mail do autor principal)

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Graduando na Licenciatura de Geografia,
Rio de Janeiro, Brasil

³Universidade do Grande do Rio, Doutorando em Humanidades, Culturas e Artes, Rio de
Janeiro, Duque de Caxias – RJ, Brasil

⁴Universidade Estácio de Sá, Doutorando em Educação, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Resumo: Este trabalho deseja promover a discussão sobre como o processo educacional influencia os jovens que estudam em escolas do campo sobre a recepção, compreensão e compartilhamento de *fake news* em escolas rurais. O referencial teórico para esta pesquisa, foram as contribuições de Bauman (2008 e 2013) sobre a sociedade de consumo. Compreendemos neste estudo a importância do aluno ter diretrizes de orientação de uma equipe docente para auxílio de pesquisa em fontes de informação confiáveis.

Palavras-chave: Competência em informação; Sociedade do consumo; Educação do campo; Fake news; Formação discente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de promover a discussão sobre como o processo educacional influencia os jovens que estudam em escolas rurais sobre a recepção, compreensão e compartilhamento de informações falsas, chamadas pelo anglicismo “fake news”, em escolas do campo durante a pandemia da Covid-19. O referencial teórico para esta pesquisa, foram as contribuições sociológicas de Bauman (2008 e 2013) sobre a sociedade de consumo. O local de campo de investigação foi o município de Nova Iguaçu/RJ. O processo metodológico foi de cunho bibliográfico. Discutimos também o papel docente no processo educativo do aluno na construção de formação crítica, no qual destacamos, ser essencial para compreender a sua identidade na sociedade individualizada. Compreendemos que os alunos com menor poder aquisitivo, atendidos pela rede pública de ensino e que, geralmente residem na periferia, necessitam de uma aprendizagem que estimule o senso crítico acerca da sua realidade e do mundo ao redor. O desenvolvimento de competência em informação é essencial para o indivíduo compreender as incertezas do amanhã na sociedade.

SOCIEDADE DO CONSUMO

Na sociedade do consumo, a informação tem valor pecuniário para os indivíduos que possuem credibilidade aferida pela sociedade, através dos meios de comunicação, para divulgar as notícias a serem consumidas para interesses econômicos, políticos, sociais e de cunho individual. A perspectiva geográfica de pertencimento a uma sociedade, a qual o indivíduo se reconhece através da sua comunidade local, ganha uma nova identidade planetária, através das revoluções das tecnologias de informação e comunicação. Através deste novo prisma social, a internet, em vez de diminuir a exclusão digital, prometida durante o seu nascimento, recrudescer o fosso social, seja pela falta de acesso a informação, seja pela deformação da informação recebida e compartilhada.

FAKE NEWS DURANTE A INFODEMIA

O conceito de fake news é na atualidade sinônimo de desinformação, utilizado livremente pelos veículos noticiosos para indicar rumores e notícias falsas que circulam, principalmente, na mídia social. Do mesmo modo, há uma quantidade imensa e variada de informações qualificadas pela literatura dentro deste conceito, compreendendo tanto sátiras, quanto boatos

e notícias fabricadas (TANDOC JR., WEI LIM & LING, 2018 apud RECUERO; GRUZD, 2019, p.32).

Por exemplo, durante a pandemia da Covid-19, em especial na América Latina, há um desencontro no discurso das autoridades do poder público brasileiro em relação as orientações da Organização Mundial de Saúde. O Brasil se tornou o epicentro da Covid-19 na América Latina em casos de notificações e óbitos.

Com acesso à internet, os meios de comunicação em massa, como a televisão e uso de redes sociais, tem sido alvo de inúmeros informes sobre o coronavírus. Este excesso de informação é chamado de infodemia.

Para Zarocostas (2020) “infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus.”

PROCESSO EDUCATIVO NA ESCOLA DO CAMPO

Compreender o processo educativo na educação do campo em tempos de pandemia, nos permite a reflexão de como os alunos da rede pública de Nova Iguaçu do segundo segmento do Ensino Fundamental (do 6º ano a 9º ano), o público-alvo deste estudo, têm dois terços que não possuem acesso à plataforma on-line de conteúdo pedagógico por falta e/ou dificuldade de possuir conexão em banda larga. A falta de conectividade é um dos instrumentos de categorização do fosso das desigualdades sociais.

Para compreender a escola do campo é necessário ir além da discussão de educação rural que era voltada para atender as demandas de trabalho da região.

De acordo com o Ministério da Educação (2010, p.17) “a expressão do campo” é utilizada para designar um espaço geográfico e social, um território onde a vida acontece de múltiplas e diferenciadas formas. A Educação do Campo busca resgatar as dimensões sócio-políticas, envolvendo os sujeitos educativos em uma distinta forma de organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento, apontando tanto para a busca de processos participativos de ensino e aprendizagem quanto para a ação para transformação.

Em tempos de isolamento social em razão da Covid-19, nos possibilita observar como o aluno da rede pública de ensino lida com o ensino remoto. De acordo com dados do Censo Escolar (2019) o município de Nova Iguaçu, o ensino fundamental II possui 12.366 de alunos matriculados na rede municipal. Deste total,

11.878 estudam na área urbana e 488 alunos estudam em escolas localizadas na zona rural.

A baixa conectividade e a falta de infraestrutura são os principais fatores que fazem padecer a escola rural. Com o isolamento social, em razão da vírus Covid-19, os alunos, em sua maioria, não possuem alternativa, se é que existia antes na unidade escolar, de acessar a internet.

Praticar a educação tradicional, como sendo um docente mero transmissor de conteúdos, constrói a seleção de alunos através da meritocracia. Os alunos que não acompanham o ritmo de processo de aprendizagem, são apenas dados estatísticos do fracasso escolar. No compreender de Dubet (2003), a falta de participação ativa nas atividades escolares retrai o aluno no seu desenvolvimento de aprendizagem. A pandemia pode ampliar esta desigualdade de acesso a aprendizagem.

A mais antiga e a mais silenciosa é a do retraimento. Os alunos mal sucedidos descobrem, pouco a pouco, que seu trabalho “não se paga” e que eles não conseguem obter resultados honrosos, apesar de seus esforços. Descobrem que as exigências dos professores quanto ao “trabalho insuficiente” são apenas um modo de proteger a dignidade deles. Descobrem assim que os esforços para remediar não são eficazes. Então os alunos decidem não mais fazer o jogo, não mais participar de uma competição na qual eles não tem nenhuma chance de ganhar. Eles se abandonam ao ritualismo escolar; ao respeito exterior das regras escolares ao mesmo tempo em que se liberam subjetivamente de qualquer movimento escolar (DUBET, 2003, p.41).

De acordo com Dubet (2003), possibilitamos compreender as regras de sobrevivência no ambiente escolar. Um professor que não se preocupa em ofertar ao aluno além do conteúdo programático contido no livro didático não possibilita ao aluno expandir seu conhecimento além dos muros da escola. Este recurso de aprendizagem não pode ser limitador da capacidade criativa do aluno no processo educativo. Compreendemos que outros meios de recursos comunicativos de acesso a informação, no qual a bidirecionalidade, a discussão em duas vias, permite a autonomia da construção do saber no processo de aprendizagem do aluno com o docente através do recurso dialógico.

Ter consciência da sua identidade como sujeito participativo no espaço social em que vive é essencial para a construção da sua cidadania. Compreender a sua representação social vai além dos espaços geográficos que o indivíduo se permite conhecer fisicamente. A internet, por exemplo, atua como instrumento, para aqueles que possuem acesso, a visitar virtualmente a Biblioteca Nacional do Congresso Americano, ter acesso aos cursos gratuitos ofertados gratuitamente por instituições públicas e

privadas. Expandir seus conhecimentos através de discussões de fóruns nas redes sociais sobre temas de relevância para a aprendizagem e infinitas outras possibilidades.

Por isso, mesmo no ensino remoto, compreender o papel do docente na sociedade possibilita o profissional se reconhecer como sujeito colaborativo no processo de aprendizagem do aluno.

MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado nesta pesquisa foi através da pesquisa bibliográfica sobre a educação da cidade de Nova Iguaçu. Uma representação cartográfica da mesma encontra-se abaixo.

A população estimada da cidade de Nova Iguaçu é de aproximadamente 821.128 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2019. A cidade está localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, distante 35 km da capital (EMATER, 2020).



Figura 1. Cidade de Nova Iguaçu

De acordo com os dados do município de Nova Iguaçu/RJ, esta possui 67 bairros e é dividida em nove Unidades Regionais de Governo (URGs), a saber:

URG 1 – Centro: Centro, Califórnia, Vila Nova, Caonze, Bairro da Luz, Santa Eugênia, Jardim Iguaçu, Chacrinha, Moquetá, Viga, Rancho Novo, Vila Operária, Engenho Pequeno, Jardim Tropical e Prata.

URG 2 – Posse: Posse, Cerâmica, Ponto Chic, Ambai, Nova América, Carmari, Três Corações, Kennedy (Caioaba), Parque Flora e Botafogo.

URG 3 – Comendador Soares: Comendador Soares, Ouro Verde, Jardim Alvorada, Danon, Jardim Palmares, Rosas dos Ventos, Jardim Pernambuco e Nova Era.

URG 4 – Cabuçu: Cabuçu, Palhada, Valverde, Marapicu, Lagoinha, Campo Alegre e Ipiranga.

URG 5 – KM-32: Paraíso, Jardim Guandú e Prados Verdes.

URG 6 – Austin: Austin, Riachão, Inconfidência, Carlos Sampaio, Tinguazinho, Cacuia, Rodilândia e Vila Guimarães.

URG 7 – Vila de Cava: Vila de Cava, Santa Rita, Rancho Novo, Figueiras, Iguaçu Velho e Corumbá.

URG 8 – Miguel Couto: Miguel Couto, Boa Esperança, Parque Ambai, Grama e Geneciano.

URG 9 – Tinguá: Tinguá, Montevideu, Adrianópolis, Rio D'Ouro e Jaceruba (NOVA IGUAÇU, 2003).

Em Nova Iguaçu há 141 unidades incluindo escolas e creches, totalizando 65 mil alunos matriculados na rede municipal de ensino. Deste total, 12 unidades estão localizadas na zona rural. De acordo com Gomes (2015) são as seguintes unidades escolares.

Tabela 1. Escolas do Campo

Nome	UGR	Segmento
1. E.M. Prof. Lucia Viana Capelli	Tinguá	1º e 2º segmento
2. E.M. Vale do Tinguá	Tinguá	1º e 2º segmento
3. E.M. Barão do Tinguá	Tinguá	1º e 2º Segmento
4. E.M. Jaceruba	Tinguá	1º e 2º segmento
5. E.M. Jardim Montevideu	Tinguá	1º segmento
6. E.M. Daniel Nogueira Ramalho	Tinguá	1º segmento
7. E.M. Campo Alegre	Cabuçu	1º segmento
8. E.M. Visconde de Itaboraí	Cabuçu	1º segmento
9. E.M. Adrianópolis	Vila de Cava	1º segmento
10. E.M. Barão do Guandu	Miguel Couto	1º segmento
11. E.M. Dr. José Brigagão Ferreira	Austin	1º segmento
12. E.M. Shangri-lá	Km 32	1º segmento

De acordo com a tabela 1, verifica-se que metade das unidades escolares estão localizadas na URG 9 – Tinguá. Esta região possui uma peculiaridade geográfica, por ser uma o mesmo local da reserva biológica do Tinguá. No final dos anos 90 foi declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco e está incluída na reserva da biosfera da Mata Atlântica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de infraestrutura para acesso à internet e a baixa velocidade de conexão são os principais desafios para a conectividade das escolas do campo. De acordo com os indicadores do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação em 2018, apenas 35% das escolas rurais municipais localizadas na Região Sudeste possuem computador com acesso à internet. A maioria dos responsáveis dos alunos, cerca de 60%, utilizam o aparelho móvel (celular) para se comunicar. Não há clareza se todos possuem conexão com a internet na pesquisa.

As escolas do campo do segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), estão localizadas na URG 9 – Tinguá. Este mapeamento é fundamental para compreender a importância do acesso à informação

para a população rural. Os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD, realizadas entre 2002 e 2013, apontam a pobreza multifatorial na zona rural em comparação com a zona urbana, nos seguintes critérios: saneamento básico, escolaridade, mortalidade infantil. Para Fahel, Teles e Caminhas (2016) “os resultados para todos os indicadores são piores nas zonas rurais em relação às zonas urbanas, o que é compatível com outros indicadores e índices que reforçam a visão, já amplamente reconhecida, de que o fortalecimento das políticas de governo no meio rural é fundamental para o combate à pobreza”.

A Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu lançou em maio de 2020 a ferramenta virtual Escola Mais, plataforma digital que atua também em outros municípios brasileiros. Para os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) são disponibilizadas atividades online e podem fazer exercícios organizados e sequenciados do roteiro de estudo. A interação do aluno com o professor ocorre na plataforma e alguns docentes criam um grupo de Whatsapp para tirar dúvidas. Os alunos que não conseguem ter acesso a ferramenta virtual são disponibilizados cadernos impressos. Este atendimento visa disponibilizar para todos os alunos recursos de aprendizagem.

Possibilitar a aprendizagem crítica para os alunos desenvolverem competência em informação é um eixo essencial na formação do indivíduo em tempos de pandemia. A discussão dos docentes na aprendizagem crítica é orientar e auxiliar o aluno a compreender as fontes confiáveis de informação para a sua pesquisa. Tendo em vista que há dificuldade de acesso à internet nem sempre por problemas econômicos, mas devido a uma localização geográfica onde pode haver impedimentos e/ou dificuldades para tais procedimentos.

Com o volume de informações que transborda em nossa tela diariamente há necessidade de se discutir como os jovens recebem e utilizam as fontes de informação como recursos de aprendizagem de qualidade em tempos de pandemia.

No compreender do filósofo Byung-Chul Han (2020), ao dissertar sobre como os países asiáticos utilizaram de dados digitais da população para controlar e fazer mapeamento do Covid-19, afirmou que a falta de senso crítico em uma sociedade dá instrumentos de poder irrestrito ao Estado ou a qualquer outra entidade que possuir os seus dados digitais e/ou plena confiança. A falta de saber reflexivo é capaz de anular a esfera individual da população que for mais suscetível de forma descomunal, logo é necessário desenvolver metodologias de ensino que vissem fortalecer o raciocínio ativo dos discentes e de toda a sociedade, além de somente depositar conteúdos preestabelecidos.

Por isso, compreendemos a importância de se discutir que a aprendizagem de um conteúdo requer tempo para o cérebro maturar a informação. Jovens não são meros receptores de informação. Bauman (2013, p.37-38) nos possibilita a reflexão a respeito da aprendizagem efêmera. “quem aprende depressa logo esquece.” Mas quem falava era uma sabedoria diferente, a sabedoria de uma época que tinha o longo prazo na mais alta estima, em que as pessoas lá de cima marcavam sua posição elevada cercando-se do que era durável e deixavam o transitório aos que situavam nas partes inferiores da pirâmide social; uma época em que a capacidade de manter, guardar, cuidar e preservar representava muito mais que a facilidade (lamentável, vergonhosa e deplorável) de dispensar. Não é o tipo de sabedoria que muitos de nós aprovariam agora. O que antes era mérito hoje se transformou em vício. A arte de surfar superficialmente as informações tomou a posição, na hierarquia das habilidades úteis e desejáveis, antes ocupada pela arte de aprofundar-se nos conteúdos. Se o esquecimento rápido é consequência da aprendizagem rápida e superficial, longa vida à aprendizagem rápida (curta, temporária, rasteira)!

Compreendemos que Bauman nos possibilita refletir sobre a durabilidade da informação para o indivíduo. A superficialidade da informação é evidente pois recebemos inúmeras informações de diversos temas que nos interessam. A automatização do saber não possibilita a construção sólida do conhecimento.

Devemos considerar para uma educação do campo para as crianças e jovens que lhe oportunizem possibilidades de aprendizagem direcionadas para o conhecimento, participação como sujeitos críticos na sociedade. A educação do campo carrega em suas nuances a relevância do trabalho infantil. Existe a compreensão familiar que a força de trabalho dos jovens é essencial para a formação da criança. Residir em áreas rurais, diminuiu, consideravelmente a utilização da força de trabalho infantil, diante do cenário atual de asfixia da economia nacional provocada no setor agrícola. Um alívio perene a realidade cruel da infância desperdiçada.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) estabelece no art. 2º que: a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E neste mesmo artigo, no inciso XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Perpassa a necessidade de qualificar o aluno para o trabalho. Mas a LDB fazia a previsão de um mundo inflexível, inóspito, da volatilidade de empregos e de esperanças frustradas?

Para García Canclini (2015, p.211) há incerteza do mercado de trabalho pelos jovens latino-americanos,

pois “no consumo, as promessas do cosmopolitismo são frequentemente impossíveis de cumprir, dado que ao mesmo tempo se encarecem os espetáculos de qualidade e se empobrecem – devido à crescente evasão escolar – os recursos materiais e simbólicos da maioria. Os riscos de exclusão no mercado de trabalho e de marginalização nas franjas massivas de consumo aumentam nos países periféricos. Convocam-se os jovens mais para serem subcontratados, empregados por tempo limitado, buscadores de oportunidades eventuais do que para ser trabalhadores satisfeitos e seguros.”

Para o autor, a política neoliberal colabora diretamente para a diminuição dos direitos sociais. A precarização do trabalho é mais rentável para as empresas e possibilita o descarte da mão de obra assim que achar mais conveniente para os seus negócios sem riscos de perdas de recursos em ações trabalhistas individuais e/ou coletivas.

Bauman (2013) destaca o discurso falacioso da sociedade burguesa da construção de um futuro melhor para os jovens.

Para Bauman (2013, p.45) os jovens da geração que agora está entrando ou se preparando para entrar no chamado “mercado de trabalho” foram preparados e adestrados para acreditar que sua tarefa na vida é ultrapassar e deixar para trás as histórias de sucesso dos seus pais. [...] não importa aonde seus pais conseguiram chegar, eles chegarão mais longe.

Voltando a discussão sobre o papel do docente na formação de acordo com as orientações da LDB sobre a qualificação para o trabalho. De qual trabalho estamos falando? Se for sobre o trabalho precário, flexível, descontínuo, sem qualquer vínculo de trabalho, estamos falando de um cenário natural estabelecida pela sociedade de consumo. Se adequar a este cenário, não é concordância com ele, mas de sobrevivência aos tempos vazios que vivemos.

Diante da avalanche de informações nos deparamos que aprendizagem não é uma mera transmissão de conteúdo para o aluno. Rediscutir o papel dos jovens na sociedade é fundamental para a discussão. É necessário desfazer do mito que o uso do recurso da internet possibilita a capacidade do seu discurso ter êxito na cultural global. Bauman (2013, p.62) acredita ser estéril e perigoso acreditar que se pode dominar o mundo todo graças à internet quando não se tem uma cultura que possibilite descobrir a boa da má informação.

Compreendemos que para o aluno, mesmo que remotamente, é necessário, em tempos de pandemia, ter orientação dos docentes no auxílio para a construção da competência em informação. O pensamento crítico permite o indivíduo construir de forma ética a pesquisa em fontes de informação confiáveis.

De acordo com a IFLA (2020) há orientação de como o aluno poderá identificar notícias falsas (fake news).



Figura 2. Como identificar fake news

De acordo com a orientação da IFLA, há necessidade de se discutir a orientação para os jovens terem compreensão de do compartilhamento de informação.

O uso das redes sociais é muito utilizado pelos jovens. Bauman (2008, p.8) discute o estímulo sensorial e virulento nas pessoais promovido pelos promotores de aplicativos sociais. No seu compreender “os usuários ficam felizes por revelarem detalhes íntimos de suas vidas pessoais”. fornecerem informações “precisas” e compartilham “fotografias”. Estima-se que 61% dos adolescentes britânicos com idades entre 13 a 17 anos “tem um perfil pessoal num site de rede” que possibilite “relacionar-se on-line”. (porque aspas de novo?)

Em seus célebres estudos, Bauman nos apresenta a exposição da nossa vida íntima ao outro na sociedade de consumo. O compartilhamento de dados (mensagens, fotografias) em mídias sociais retira o controle e vigilância sobre os mesmos. A internet para Bauman nos dá a falsa sensação de estarmos no controle. Por isso, destacamos a importância do docente desenvolver ações de aprendizagem crítica na construção do aluno com competência em informação. Estratégias na busca da informação com conteúdo relevante são fundamentais na construção e formação do cidadão crítico. E quando destacamos os alunos matriculados em escolas do campo, é sinalizado, através dos indicadores nacionais a concentração de pobreza em índices multifatoriais, inclusive em relação aos níveis de escolaridade. Há uma necessidade essencial de possibilitar acesso a informação aos alunos matriculados em escolas do campo.

CONCLUSÃO

Compreendemos neste estudo a importância de o aluno ter diretrizes de orientação do docente para auxílio de pesquisa em fontes de informação confiáveis. Exercer a criticidade sobre o uso e manipulação da informação é essencial para a construção do cidadão ético.

AGRADECIMENTOS

Os discentes Yasmin R. Gomes e Caio F. S. Sehnott agradecem imensamente a contribuição e supervisão dos doutorandos Marcos P. Santos e Nathalia A. Sá na elaboração deste material e, em especial, aos fomentos e subsídios oferecidos pelo docente Marcos, este nos enche de inspiração como acadêmicos e futuros professores ao acreditar em nosso potencial. Nosso muito obrigado a ele e a todos da equipe!

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. *Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DUBET, François. A escola e a exclusão. *Cadernos de Pesquisa*, n.119, p.29-45, julho/2003.

EMATER – Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro. *Mapa de Nova Iguaçu*. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/novaiguacu.asp>. Acesso em: 11 jun. 2020.

FAHEL, Murilo; TELES, Letícia Ribeiro; CAMINHAS, Davy Alves. Para além da renda: uma análise da pobreza multidimensional no Brasil. *Rev. bras. Ci. Soc.* São Paulo v.31, n.92, out. 2016.

GOMES, Renato dos Santos. *A educação do campo e o direito à educação das crianças e adolescentes no município de Nova Iguaçu*. 2015. 70f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015).

HAN, Byung-Chul. O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung-Chul Han. *El País Brasil*, 22 Mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>. Acesso em: 14 abr. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *How to Spot Fake News – COVID-19 Edition*. Tradução de

Marcos Pastana Santos. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/info-society/how_to_spot_fake_news_covid-19_bz.jpg. Acesso em: 20 maio 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação no campo*. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Cadernos pedagógicos, 14).

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoly. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. *Galaxia* (São Paulo, online), n. 41, mai/ago., p.31-47, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532019000200031&tlng=pt. Acesso em 17 maio 2020.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. *The Lancet*, v. 395(10225), p. 676. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/issue/vol395no10225/PIIS0140-6736\(20\)X0009-2](https://www.thelancet.com/journals/lancet/issue/vol395no10225/PIIS0140-6736(20)X0009-2). Acesso em: 19 maio 2020.